

CURRICULUM da Professora Ana Margarida Peters Castro Simas

Aos 12 anos iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional escolhendo como instrumento a flauta transversal. Mais tarde ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa para estudar Direcção Coral com o professor Vasco Pearce de Azevedo, terminando a Licenciatura em 2004. Actualmente dirige vários Coros, sendo também professora de Classe de Conjunto no Conservatório Regional Silva Marques, em Alhandra. Frequenta o 1º Ano do Curso de Direcção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, estudando com o professor Jean-Marc Burfin.

Dirige desde Setembro de 2005 o Grupo Coral da Sociedade Euterpe Alhandrense.

CURRICULUM do Maestro José Robert

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de Júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.



Sociedade Euterpe Alhandrense

Comemorações do 25 de Abril

CONCERTO

**Coro de Câmara do Conservatório
Regional Silva Marques**

e

**Coro Lopes-Graça da Academia de
Amadores de Música**



Dia 22 de Abril de 2006

Pelas 21h30

No Auditório da S.E.A.

HISTORIAL – Sociedade Euterpe Alhandrense

A Sociedade Euterpe Alhandrense, fundada em 01/12/1862, é a Colectividade mais antiga do Concelho de Vila Franca de Xira.

A Euterpe, conta com cerca de 2.000 associados, desenvolvendo as seguintes actividades: Banda de Música; Conservatório Regional Silva Marques, com paralelismo pedagógico; Expressão e Educação Musical nas Escolas do 1º Ciclo das Freguesias de Alhandra; Sobralinho e São João dos Montes; Grupo Coral Adulto; Grupo Coral Infantil; Grupo de Teatro; Ballet; Biblioteca; TaeKwon-do; Ginástica de Manutenção; Aeróbica de Manutenção; Ginástica Rítmica; Dança Moderna; Campismo; Flamenco; Aerodance; Afrodance; Ginástica de Formação "KIDS"; Hip Hop; Voleibol; Andebol; Basquetebol; Badminton, organizando ainda os Festejos Carnavalescos da Freguesia de Alhandra. É também da responsabilidade da SEA a Expressão e Educação Físico-Motora e dança nas Escolas do 1º Ciclo das Freguesias de Alhandra; Sobralinho e São João dos Montes

Em função da actividade desenvolvida ao longo da sua existência tem a Euterpe sido agraciada com as mais diversas condecorações de que se destaca: Membro Honorário da Ordem de Mérito, distinção atribuída por Sua Excelência Presidente da República Dr. Mário Soares; Medalha de Mérito do Concelho de Vila Franca de Xira; Diploma de Honra da Federação das Sociedades de Educação e Recreio; Medalha de Mérito e Medalha de Ouro de Instrução e Arte da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto; a Euterpe ganhou em 1999 o prémio, Jornal Vida Ribatejana / Rotary Club, de Colectividade do Ano. É Colectividade de Utilidade Pública desde 1979.

Programa

- | | |
|---|---------------------------|
| 1. O Menino nas palhas | F. Lopes Graça |
| 2. Ay que triste que vengo!
(Cancioneiro de Palácio) | J. del Enzina (1649-1534) |
| 3. Puestos estan frente a frente | Cancioneiro de Elvas |
| 4. Não tragais borguezis pretos | Cancioneiro de Elvas |

HISTORIAL – Coro Lopes Graça da Academia de Amadores de Música

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Tabor da aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa. Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Música, tendo dois anos depois – 1952 – adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça.

As "Canções Heróicas" constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem conseguí-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Federico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.

Na impossibilidade de publicamente fazer ouvir as "Canções Heróicas" logo em 1946, surgem como resposta os cantos tradicionais do povo português harmonizados por Lopes-Graça que a este respeito escreveu:

"A história das "Canções Regionais Portuguesas" pode, em certa medida, considerar-se solidária da história das "Canções Heróicas".

É o caso que, quando em 1946 foram apreendidas, para que o agrupamento coral já então formado e actuante pudesse prosseguir o seu voluntário apostolado cívico, de par com uma prestante assistência de ordem cultural junto das colectividades populares que constantemente solicitavam a sua cooperação, necessário era, de toda a evidência, mudar de tática.

Mudar de tática significava que arranjasse um repertório de cantos que promanassem de uma realidade colectiva, de algo em que o povo se reconhecesse e mediante o qual se exaltasse nos sentimentos e nas suas aspirações a um viver pátrio íntegro e limpo de aviltações. Essa realidade colectiva, essa matéria identificadora, era, entendemos nós que era, a canção tradicional portuguesa, oferecida, não na sua natureza de puro documento folclórico – o que seria uma solução simplista e de menor operância pedagógica pois que também estava na nossa mente uma acção educadora –, mas sim transformada e aprofundada na sua significação e na sua essência estética e social. E assim nasceram as versões corais das canções regionais portuguesas que, durante cerca de trinta anos, constituíram o forçado mas não menos actuante sucedâneo das quase à nascença assassinadas "canções heróicas", no seu confluyente propósito de servirem a grei portuguesa, para sua exaltação e ilustração".

O Coro tem actuado de norte a sul de Portugal continental. Em Dezembro de 1974 deslocou-se a Paris para participar na I Semana do Emigrante, em Abril de 1979 foi a Luanda para as comemorações do 25 de Abril, em Abril de 1998 a Bruxelas para um concerto no Parlamento Europeu e em Junho de 2003 aos Açores – Sítio Cruz da Graciosa, a convite da Academia Musical local.

Tem constituído o repertório do Coro, durante os 59 anos da sua existência e as mais de 700 vezes em que se apresentou em público (dados coligidos apenas a partir da época de 1955/56), perto de 240 canções, da autoria de Lopes-Graça ou por si harmonizadas, metade das quais (120) foram registadas em 14 discos.

Cerca de 400 coralistas passaram já pelo Coro.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música reunida em 14 de Dezembro do mesmo ano, o coro passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

Programa

Três cantos de trabalho – F. Lopes-Graça

1. O milho da nossa terra – Beira Baixa
2. Aproveitai a azeitona – Beira Baixa
3. Canção da vindima – Beira Baixa

Quatro encomendações das almas – F. Lopes-Graça

1. Se dormis, cristãos
2. Rezemos um Padre-Nosso
3. Alerta, alerta!
4. Recordai, ó irmãos meus

Quatro canções regionais – F. Lopes-Graça

1. Os homens que vão p'ra guerra – Beira Baixa
2. Oração de Santa António – Algarve
3. Olh'a laranja – Alentejo
4. Já os passarinhos cantam – Beira Baixa

Cinco cantos de romaria – F. Lopes-Graça

1. Nossa Senhora do Carmo – Beira Baixa
2. Nossa Senhora das Preces – Beira Baixa
3. Virgem da Lapa – Beira Baixa

4. Senhora d'Aires – Alentejo

5. Senhora Santa Catr'ina – Beira Baixa

Maria da Conceição – Beira Baixa

Cinco canções heróicas – F. Lopes-Graça

1. Canto do livre – Soares de Passos
 2. Mãe pobre – Carlos de Oliveira
 3. Não te deites coração – Edmundo Bettencourt
 4. Canção do camponês – Arquimedes Silva Santos
 5. Acordai – José Gomes Ferreira
- Grandola, vila morena – José Afonso/F. Lopes-Graça